

Apresentação do Dossiê Educação do Campo



Vol. 8 nº 15 jan./jun. 2013
p. 07-08

Conheço muitos que andam com uma folha
Que contém o que necessitam.
Quem chega a ver a lista diz: é muito.
Mas quem a escreveu diz: é o mínimo.
Alguns no entanto mostram orgulhosos sua lista
Que contém muito pouco.
(Bertolt Brecht)¹

Os estudos acerca da Educação do Campo constituem um certa novidade no conjunto das temáticas das políticas educacionais e nas práticas pedagógicas. Nos últimos anos temos assistido, não apenas a sua construção conceitual como a crescente produção de análises e reflexões no âmbito de práticas educativas nas escolas do campo brasileiro e na formação de professores para esses espaços.

A novidade está na formulação de um *corpus* teórico a partir de um conjunto de práticas que foram impondo-se, sobretudo pela luta dos povos trabalhadores do campo que, entendendo a estreita vinculação entre educação, escolarização e manutenção da vida no campo, produziram efetivamente o que se chama Educação do Campo em contraposição à Educação Rural. A tônica dessa diferenciação está na postura de afirmação da vida no campo, de suas práticas culturais e sobretudo pela luta política na direção de um acesso pleno aos direitos que caracterizam a cidadania em nosso tempo.

Foram portanto, as práticas efetivas que produziram uma Educação do Campo e que começa a se configurar em objeto teórico – ademais como qualquer outro conceito, tem sua origem na materialidade das práticas sociais e nas relações sociais de produção. Destacamos, porém o diferencial da luta política, particularmente a luta pela reforma agrária como o gérmen de tal materialidade.

Adentrando o universo acadêmico, uma multiplicidade de projetos de extensão e pesquisa se vincularam à necessidade de repensar o ensino a partir de parâmetros sociais, culturais,

¹ Poema 'A lista de necessidades' BRECHT, Bertold. **Poemas 1913-1956**. Seleção e tradução de Paulo César de Souza. – São Paulo: Ed. 34, 2000.

políticos e econômicos da vida no campo – comunidades camponesas, assentamentos, acampamentos, quilombos e aldeamentos, faxinais e ilhas revelam ao mundo da produção teórica educacional como suas práticas, costumes e necessidades exigem uma Educação que seja exatamente como qualquer outra prevista pelo sistema público e que seja ainda diferente na sua especificidade.

A consolidação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), vinculado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e a constituição da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério de Educação (MEC) permitiram a formulação de políticas de Educação do Campo – precedidas e procedidas – por políticas de estados e municípios, que perseguem o caminho da unidade na diversidade.

Os artigos apresentados neste Dossiê Educação do Campo expressam o esforço teórico de estudiosos que tem se debruçado a entender tanto formulações pedagógicas quanto programas e projetos de políticas educacionais para o campo. As temáticas passam por questões fundamentais como políticas necessárias à superação da desigualdade e exclusão; formação do educador do campo; pedagogia da alternância; pedagogia socialista; representações do mundo do trabalho; ensino de sociologia; formação de professores em nível superior a distância; memórias e representações sobre a escola do campo; desenvolvimento local e o papel do MST na indução de políticas de educação do campo, além de uma análise comparada com a experiência argentina.

Assim como Brecht, destacamos que *o mínimo se torna muito, mas por outro lado o muito ainda é pouco*, o que não significa desconsiderar a importância deste número temático sobre Educação do Campo para o conjunto de números e volumes da *Revista Educere et Educare*, pelo contrário a publicação deste dossiê representa o reconhecimento de um debate que faz avançar a compreensão e proposição acerca da Educação do Campo e contribui dessa forma com a luta de um contingente considerável de estudantes brasileiros, aqueles que vivem no campo.

Organizadores:
Liliam Faria Porto Borges
Janete Ritter
Alex Verdério